

Globo/Manoella Mello



Luisa Lima (diretora) e Lucas Paraizo (autor): no limite entre a intolerância e o perdão

um condomínio de casas de classe alta no mesmo bairro da Barra da Tijuca. A trama resgata personagens da primeira temporada, como Cibele, Marcinho, Amâncio (Thomás Aquino), Lorraine (Gi Fernandes), Joana (Kênia Bárbara) e o grande vilão em comum Sérgio (Eduardo Sterblitch) — que, nesta fase, foi eleito vereador após ter sido inocentado na Justiça pelo incêndio que mata a síndica Lucia (Drica Moraes) e o marido dela, Jorge (Guilherme Fontes). “Alguém com o caráter dele, agora com poder, foro privilegiado, passa a ter a certeza de estar acima das instituições. Ele se torna mais perigoso”, ressalta Eduardo.

Perdão

A intolerância continua sendo a espinha dorsal da série. O autor, Lucas Paraizo, explica que, por ser uma espécie de antologia, a produção carrega essa temática entre as temporadas. Porém, para avançar na lente de aumento das relações familiares e sociais — que traz desdobramentos extremos baseados na agressividade que, por vezes, beiram o absurdo —, o perdão também ganha protagonismo. “Somos capazes de perdoar? O que perdoar significa para cada um?”, questiona.

De acordo com a diretora artística, Luisa Lima, a troca de cenário amplia a percepção de que continuamos todos divididos e com medo. “Independentemente de classe social, oscilando entre sentimentos e reações, por vezes, incontroláveis”, avalia. Lucas complementa que a produção traz como diferencial dramático uma redirecionada no ritmo: “Essa temporada é mais questionadora do que reativa. As reações são mais premeditadas, agora. Existe um cinismo que não existia com tanta força na primeira temporada. Mas o novo cenário nos mostra que a intolerância domina a sociedade, e está em vários espaços, não somente em um condomínio enclausurado, mas também em um ambiente mais arejado e arborizado. Inclusive, o conflito inicial se dá por conta de uma poda de árvore”, complementa.

O primeiro episódio da primeira temporada começa com a personagem Raquel, defendida por Letícia Colin, irritando-se com o barulho de uma serra elétrica que destrói uma árvore na casa ao lado. Ela se levanta e vai brigar com o vizinho, que é justamente o miliciano Sérgio.

A atriz — um dos nomes mais robustos da atual safra — explicou a dinâmica da personagem que defende, uma evangélica de classe média alta. “Raquel vem para ser alguém à altura para o embate com o Sérgio, assim como a Cibele. Mas a função dela é provocar, incomodar, temer, trazer vulnerabilidade, porque ela se

Globo/Estevam Avellar



Onde está Marcinho (Antonio Haddad)? Pergunta é o gancho entre as temporadas

Globo/ Leo Rosário



Mariana Sousa Nunes: o DF no elenco

sente muito autorizada a dizer o que pensa. Os dois são muito diferentes, mas têm muita coisa em comum. A série mostra que ninguém é só uma coisa”, observa.

Vingança

Completando o time de peso, Mariana Sousa Nunes e Luis Lobianco se juntam ao grupo. A atriz brasileira surge como Maria, a enigmática nova moradora do condomínio onde Raquel vive com o marido Paulo (Sérgio Guizé) e comanda uma célula onde exerce sua influência religiosa. A nova personagem desponta como condutora de uma vingança e está acompanhada do filho Kevin (Cauê Campos), um jovem com quem tem uma relação conturbada, o que fica claro já no primeiro episódio. “Mais uma vez, dou vida a uma mãe, acho que os diretores e produtores de elenco me veem com a mesma maternagem que meu psicanalista. Só que, desta vez, eu vivo uma mãe que não dialoga com o filho e, muitas vezes, parece não ter afeto por ele. É um contraponto da personagem da Adriana Esteves, que busca uma justiça motivada pela dor de uma mãe”, conclui Mariana.